



A Produção do
Conhecimento
**nas Ciências
da Saúde 4**

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

**A Produção do Conhecimento nas Ciências
da Saúde**
4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências da saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Ciências da Saúde; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-301-9

DOI 10.22533/at.ed.019190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Coleção “A Produção do Conhecimento nas Ciências da Saúde”, em seu quarto volume apresenta vinte e oito trabalhos enriquecedores desenvolvidos em instituições diversas do país.

Categorizamos informações apresentadas sob forma de trabalhos científicos na interface de estudos ligados à saúde orientando o leitor na aplicação da sistematização da assistência de enfermagem e seus assuntos correlatos.

Os trabalhos aqui apresentados demonstram de forma ampla conceitos atuais relativos aos temas da saúde mental e da família, cuidados de enfermagem, prescrição desta rotina física, práticas integrativas, oncologia, perfil de grupos de risco, promoção e educação em saúde dentre outros diversos temas que poderão contribuir com o público de graduação e pós graduação das áreas da saúde.

A equipe de saúde cumpre um papel fundamental não apenas no laboratório e no hospital, mas no contexto da sociedade e do seu avanço, por isso cada vez estudos integrados são relevantes e importantes para a formação acadêmica.

Vários fatores são necessários para se entender o indivíduo na sua integralidade, assim correlação de cada capítulo permitirá ao leitor ampliar seus conhecimentos e observar diferentes metodologias de pesquisa e revisões relevantes para atualização dos seus conhecimentos.

Portanto, de cada um dos volumes desta obra é significativa não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Assim, desejamos que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA HIPOTERMIA TERAPÊUTICA EM UTI NEONATAL	
Aline Pereira de Assis Santos Werivelton Muniz da Silva Gislaine Teixeira da Silva Danilo Moreira Pereira Maria Helena Mota e Mota Camila Maria Costa Mariana Areias Alves dos Santos Bruno Alves Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.0191903041	
CAPÍTULO 2	8
A DANÇA COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Lindinalva de Novaes Romano Ronis da Silva Araújo Sinara Keina Gonzaga de Castro Dantas Reginaldo Markievison Souza de Arruda Wesley Sebastião da Silva Moraes Thiago Teixeira Pereira Cristiane Martins Viegas de Oliveira Maria da Graça de Lira Pereira Gildiney Penaves de Alencar	
DOI 10.22533/at.ed.0191903042	
CAPÍTULO 3	13
A PEDAGOGIZAÇÃO DA ARTE NAS PRÁTICAS DE SAÚDE MENTAL	
Fernando Luiz Zanetti	
DOI 10.22533/at.ed.0191903043	
CAPÍTULO 4	26
AVALIAÇÃO DA SOBRECARGA DOS CUIDADORES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE UM HOSPITAL PÚBLICO - BELÉM-PA	
Laysa Balieiro Pinheiro Danielly do Vale Pereira Vitor Hugo Pantoja Souza Thayse Reis Paiva Anna Carla Delcy da Silva Araújo Maíra Nunes Quaresma	
DOI 10.22533/at.ed.0191903044	

CAPÍTULO 5 40

CARACTERIZAÇÃO DAS VIAS DE PARTO E DA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO E DOMICILIAR

Gleyciane Dias Dutra
Ana Beatriz Silva Rosa
Carlos Eduardo Rodrigues Serra
Claudiane Lago da Silva
Cristina Oliveira Fonseca
Florindomar Souto Romeu
Leticia Corrêa Cardoso
Maxcilene da Silva Pinto
Rafael Mendes Nunes
Patrícia Guilliane Silva Barros Teixeira
Nayana de Paiva Fontenelle Xerez

DOI 10.22533/at.ed.0191903045

CAPÍTULO 6 50

CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DO USO DO PRESERVATIVO FEMININO: REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Shirley Lima Dantas
Iolanda Maria Silva de Aguiar
Aline de Souza Pereira

DOI 10.22533/at.ed.0191903046

CAPÍTULO 7 54

CUIDADOS À SAÚDE REALIZADOS POR MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO: ESTUDO QUALITATIVO EM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Driene N. Silva Sampaio
Walquirene Nunes Sales
Brenda L. Assis Lisboa
Amanda C. Ribeiro da Costa
Gláucia C. Silva-Oliveira
Aldemir B. Oliveira-Filho

DOI 10.22533/at.ed.0191903047

CAPÍTULO 8 72

EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUNTO À CUIDADORES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS

Lucila Ludmila Paula Gutierrez
Ana Carolina Alves Saraiva
Camila Silva Martins
Laura Lisboa de Souza
Carolina Pereira Leão da Silva
Alethéa Gatto Barschak

DOI 10.22533/at.ed.0191903048

CAPÍTULO 9 77

FACILIDADES E DIFICULDADES RELACIONADAS AO CÁLCULO DE MEDICAÇÃO EM ENFERMAGEM

Thaís Fátima De Matos
Evilin Cristine Rodrigues
Marcio Antonio De Assis

DOI 10.22533/at.ed.0191903049

CAPÍTULO 10 87

FOTOPROTEÇÃO SOLAR: O CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE ENGENHARIA AGRONÔMICA DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR PAULISTA

Luciana Marcatto Fernandes Lhamas
Nádila Paz do Nascimento Cardozo
Isadora Oliveira Pretti
Cristiane Rissatto Jettar Lima
Ednéia Nunes Macedo
Suélen Moura Zanquim Silva

DOI 10.22533/at.ed.01919030410

CAPÍTULO 11 94

HIDRATAÇÃO POR HIPODERMÓCLISE E SEUS DESAFIOS NO PACIENTE ONCOLÓGICO: FOCO NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Werivelton Muniz da Silva
Aline Pereira de Assis Santos
Gislaine Teixeira da Silva
Danilo Moreira Pereira
Cintia Cristina Nicolau Gouveia
Juliano Aparecido de Oliveira
Mariana Areias Alves dos Santos
Maria Helena Mota e Mota
Bruno Alves Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.01919030411

CAPÍTULO 12 102

IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM PACIENTES DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Francisca Tereza de Galiza
Ana Karla Sousa de Oliveira
Patrícia Sibelli de Oliveira Policarpo
Rousslanny Kelly Cipriano de Oliveira
Paloma do Nascimento Carvalho
Kadija Cristina Barbosa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.01919030412

CAPÍTULO 13 117

INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS COMO INSTRUMENTO DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA NO HOSPITAL REGIONAL DO BAIXO AMAZONAS

Thais Riker da Rocha
Anderson da Silva Oliveira
Sândrea Ozane do Carmo Queiroz
Kalysta de Oliveira Resende Borges
Suellen Beatriz Alvarenga de Sousa
Juliana Petry
Luriane Melo de Aguiar Araújo
Daniel Vicente Jennings Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.01919030413

CAPÍTULO 14 129

MÉTODO CANGURU: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Agostinho Antônio Cruz Araújo
Mayrla Karen Rodrigues Mesquita
Maria Paula Macêdo Brito
Ellen Eduarda Santos Ribeiro
Priscilla Ingrid Gomes Miranda
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.01919030414

CAPÍTULO 15 142

MUSICAR O INDIZÍVEL – ESCUTAR O INAUDÍVEL: NOTAS ACERCA DE UMA METAPSIKOLOGIA DO OBJETO SONORO-MUSICAL

Leandro Anselmo Todesqui Tavares

DOI 10.22533/at.ed.01919030415

CAPÍTULO 16 155

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE SUPERMERCADOS NA CIDADE DE NAVIRAÍ-MS

Mariana de Melo Alves
Giovanna Lara dos Santos Oliveira
Pedro Paullo Alves dos Santos
Silvia Benedetti
Mariana Manfroi Fuzinato

DOI 10.22533/at.ed.01919030416

CAPÍTULO 17 163

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AOS CUIDADOS COM OS PACIENTES QUE REALIZAM A HEMODIÁLISE

Rafael Mendes Nunes
Carlos Eduardo Rodrigues
Georges Pereira Paiva
Maxcilene da Silva Pinto
Florindomar Souto Romeu
Vanda Cristina Alves Silva
Gleyciane Dias Dutra
Luna Itayanne Leite Moraes
Patrícia Guilliane Silva Barros
Nayana de Paiva Fontenelle Xerez

DOI 10.22533/at.ed.01919030417

CAPÍTULO 18 168

PERCEPÇÕES DE PACIENTES QUEIMADOS ACERCA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A INTERNAÇÃO

Sabrina Aparecida Gomes Pereira
Juliana Helena Montezeli
Elizângela Santana dos Santos
Sandra Renata Pinatti de Moraes
Andreia Bendine Gastaldi

DOI 10.22533/at.ed.01919030418

CAPÍTULO 19	182
PERFIL DOS APLICADORES DOS PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA DA MICRORREGIÃO DE SAÚDE DE UBERABA, MG	
Marijunio Rocha Pires Bruno de Freitas Camilo Tales Emilio Costa Amorim Renata Damião	
DOI 10.22533/at.ed.01919030419	
CAPÍTULO 20	197
SAÚDE MENTAL E BOA VIDA: ALUNOS IDOSOS DE DIREITO, CUA - 2018	
José Antonio García Pereáñez Luis Enrique Rodríguez García	
DOI 10.22533/at.ed.01919030420	
CAPÍTULO 21	208
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM CRIANÇA COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA	
Paula Fernanda Gomes Privado Priscila Praseres Nunes Rafael Luiz da Rocha Junior Ronaldo Silva Junior Vanessa Nunes Vasconcelos Yasmim Gonçalves dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.01919030421	
CAPÍTULO 22	218
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES MASTECTOMIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Elisângela Silva Gomes Iranete Pereira Ribeiro Grande Tássio Ricardo Martins da Costa Maicon de Araujo Nogueira Erlon Gabriel Rego de Andrade Thayse Reis Paiva Danielly do Vale Pereira Josias Botelho da Costa Suanne Coelho Pinheiro Anne Caroline Gonçalves Lima Paula Regina de Melo Rocha Sávio Felipe Dias Santos Andreia Rodrigues Pinto Milka dos Santos Iglezias Maíra Nunes Quaresma	
DOI 10.22533/at.ed.01919030422	

CAPÍTULO 23 227

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DO SEXO MASCULINO COM CÂNCER DE MAMA

Luan Ricardo Jaques Queiroz
Laura Caroline Ferreira Cardoso
Maria Carolina Oliveira de Lima Santa Rosa
Paula Gisely Costa Silva
Fernanda Cássia Santana Monteiro
Marluce Pereira dos Santos
Tatiana Menezes Noronha Panzetti

DOI 10.22533/at.ed.01919030423

CAPÍTULO 24 235

SISTEMATIZAÇÃO DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO E MEDIATO EM PACIENTES DE TRANSPLANTE HEPÁTICO

Werivelton Muniz da Silva
Aline Pereira de Assis Santos
Gislaine Teixeira da Silva
Danilo Moreira Pereira
Gisélia Maria Cabral de Oliveira
Maria Helena Mota e Mota
Camila Maria Costa
Bruno Alves Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.01919030424

CAPÍTULO 25 241

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM CRIANÇA EM CUIDADOS PALIATIVOS POR MALFORMAÇÃO ARTERIOVENOSA CEREBRAIS (MAV'S)

Yasmim Gonçalves dos Santos Silva
Vanessa Nunes Vasconcelos
Ronaldo Silva Junior
Ana Lídia Santos de Oliveira
Maria Elizabeth Durans Silva
Rafael Luiz da Rocha Junior

DOI 10.22533/at.ed.01919030425

CAPÍTULO 26 253

SUICÍDIO: ENSAIO SOBRE SABERES E PRÁTICAS

Ângela Raquel Cruz Rocha
Camylla Layanny Soares Lima
Jefferson Abraão Caetano Lira
Hérica Dayanne de Sousa Moura
Andressa Gislanny Nunes Silva

DOI 10.22533/at.ed.01919030426

CAPÍTULO 27 265

TERRITORIALIZAÇÃO ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA RENASCER

Letícia Antunes Guimarães
Cecília Emília Porto da Assunção
Amanda Cristina Santos
Bruna de Cássia Soier
Deborah Rocha Gaspar
Eric Oliveira Faria
Laurene Castro de Paula
Lucas Souza e Costa
Martha Lorena de Moura Alves
Sandy de Souza Gonçalves
Silvio Cabral de Oliveira Neto
Tainá Giovanna Batista Brandes

DOI 10.22533/at.ed.01919030427

CAPÍTULO 28 281

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E A RELEVÂNCIA DO PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE PACIENTES TERMINAIS

Alana Michelle da Silva Janssen
Francisca Bruna Arruda Aragão
Karla Conceição Costa Oliveira
Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos
Clíce Pimentel Cunha de Sousa
Rayssa Alessandra Godinho de Sousa
Samyra Nina Serra e Serra
Larissa Alessandra Godinho de Sousa
Lívia Cristina Sousa
Joelmara Furtado dos Santos Pereira
Josinete Lins Melo Matos
Jonai Pacheco Dias

DOI 10.22533/at.ed.01919030428

CAPÍTULO 29 297

VARIÁVEIS DO TREINAMENTO DE FORÇA: UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Thiago Teixeira Pereira
Maria da Graça de Lira Pereira
Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Camila Souza de Moraes
Gabriel Elias Ota
Luis Henrique Almeida Castro
Flavio Henrique Souza de Araújo
Sílvia Aparecida Oesterreich
Gildiney Penaves de Alencar

DOI 10.22533/at.ed.01919030429

CAPÍTULO 30 306

AValiação DAS ÁREAS DE RISCO PARA INFECÇÃO POR LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM PORTO NACIONAL - TOCANTINS

Ana Luisa Maciel
Carina Scolari Gosch
Regina Barbosa Lopes Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.01919030430

CAPÍTULO 31	317
AVALIAÇÃO DO PERFIL DE BACTERIAS AUTOCTONES COM POTENCIAL APLICAÇÃO EM PRODUTOS LÁCTEOS FERMENTADOS	
Marly Sayuri Katsuda Amanda Giazzi Priscila Lima Magarotto de Paula Natara Fávoro Tosoni Alane Tatiana Pereira Moralez Luciana Furlaneto-Maia	
DOI 10.22533/at.ed.01919030431	
CAPÍTULO 32	327
INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM PORTADOR DE CÂNCER DE PULMÃO COM INTOLERÂNCIA À VNI – RELATO DE CASO	
Daniela Giachetto Rodrigues Fabiana Mesquita e Silva Katia Akemi Horimoto Denise Tiemi Noguchi	
DOI 10.22533/at.ed.01919030432	
CAPÍTULO 33	331
ESTUDO DA ESTABILIDADE TÉRMICA DE FILMES POLIMÉRICOS CONSTITUÍDOS DE POLI (3-HIDROXIBUTIRATO) E PROPILENOGLICOL CONTENDO O FÁRMACO S-NITROSOGLUTATIONA	
Regina Inêz Souza Juan Pedro Bretas Roa	
DOI 10.22533/at.ed.01919030433	
CAPÍTULO 34	338
IMPACTO NA SOBREVIDA LIVRE DE PROGRESSÃO PELA FALTA DE ACESSO A INIBIDORES DE EGFR EM CARCINOMA DE PULMÃO DE CÉLULAS NÃO PEQUENAS NO SISTEMA DE SAÚDE PÚBLICO BRASILEIRO	
Gabriel Lenz Rodrigo Azevedo Pellegrini Lana Becker Micheletto Leonardo Stone Lago	
DOI 10.22533/at.ed.01919030434	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	348

MUSICAR O INDIZÍVEL – ESCUTAR O INAUDÍVEL: NOTAS ACERCA DE UMA METAPSICOLOGIA DO OBJETO SONORO-MUSICAL

Leandro Anselmo Todesqui Tavares.

Unifio – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos (SP).

Fap – Faculdades da Alta Paulista (Tupã, SP)

RESUMO: O presente texto presta-se a propor algumas reflexões, a partir da metapsicologia referente ao campo teórico de Freud e Lacan, acerca da invocação da subjetividade e do laço social pela via da(s) musicalidade(s), constituindo a práxis de uma psicanálise implicada e em extensão. As questões aqui sucintamente apresentadas são oriundas de atividades de pesquisa acadêmica em investigação teórico-clínica em psicanálise, iniciadas noutro momento a partir da realização de Pós-Graduação em Doutorado em Psicologia. Estudar a estruturação do psiquismo pela via do registro sonoro-musical, portanto, caracterizar o inconsciente em sua dimensão musical-invocante, possibilita pensar a respeito da música como forma de expressão singular no que se refere a sua peculiar e especial capacidade de causar o sujeito (a música como objeto *a*) bem como os correlatos efeitos e modos de subjetivação. Nesta perspectiva, tenciona-se delinear a importância da instauração da pulsão invocante no que se refere ao surgimento do sujeito psíquico, o objeto-voz como invocação, suas

relações com o circuito pulsional, denotando a musicalidade como constituinte da subjetividade e do inconsciente a partir do Outro musicante. Por fim, a música, a partir da metapsicologia, apresenta-se como uma poética do indizível e como escuta do inaudito (o real para além do significante) caracterizando possibilidades de gozos singulares numa invocação do laço social com o(s) outro(s).

PALAVRAS-CHAVE: Musicalidades; Psicanálise; Pulsão Invocante; Laço Social; Música;

ABSTRACT: The present text lends itself to propose some reflections, starting from the metapsychology referring to the theoretical field of Freud and Lacan, about the invocation of the subjectivity and the social tie by means of the musicality (s), constituting the praxis of a psychoanalysis implied and in extension. The questions briefly presented here are derived from academic research activities in theoretical-clinical research in psychoanalysis, initiated at a later time after the completion of a PhD in Psychology. Studying the structure of the psyche through the sound-musical record, therefore, characterizing the unconscious in its musical-invocative dimension, makes it possible to think about music as a singular form of expression in what refers to its peculiar and special capacity to cause the subject (music as object *a*) as well

as the correlated effects and modes of subjectivation. In this perspective, it is intended to delineate the importance of the instauration of the invoking drive with regard to the emergence of the psychic subject, the object-voice as invocation, its relations with the drive circuit, denoting musicality as a constituent of subjectivity and the unconscious from of the other music. Finally, music, based on metapsychology, presents itself as a poetic of the unspeakable and as listening to the unheard (the real beyond the signifier) characterizing possibilities of singular enjoyments in an invocation of the social bond with the other (s)).

KEYWORDS: Musicalities; Psychoanalysis; Invocating Pulsation; Social Tie; Music;

Articular psicanálise e música proporciona o fortalecimento de um campo e linha de pesquisa especialmente relevantes, na medida em que nos oferece possibilidades investigativas dotadas de valor teórico, em particular, no que podemos caracterizar como o delineamento de uma metapsicologia do objeto sonoro-musical. Assim, as considerações teórico-clínicas apresentadas neste texto versam apenas ligeiramente sobre alguns pontos selecionados, vez que esta temática foi profundamente estudada e atualizada, como metapsicologia do objeto sonoro-musical, no trabalho original: *“Psicanálise e Musicalidades: sublimação, invocações e laço social”* (Tese de Doutorado (Unesp/Assis, 2014). Por este viés investigativo tenciona-se provocar uma perspectiva de abertura ao nos permitirmos escutar para além de um audível que nos toca, que nos move e que nos provoca, que, portanto, presta-se a invocações (pulsão invocante (LACAN, [1964]/1998; DIDIER-WEILL, 2014); busca-se, especificamente, formalizar o que a psicanálise atravessada pela(s) musicalidade(s) pode aprender e apreender com esta: _ pela via da *psicanálise implicada e em extensão* caracterizar o inconsciente em sua dimensão musical. Não se trata de tentar compreender as musicalidades a partir da psicanálise, mas sim o oposto: pensando a música e/ou as musicalidades como produção subjetiva, que dado seu caráter *pático* representado imaginariamente e simbolicamente toca e movimenta outros sujeitos (ou a subjetividade no sentido amplo), em suma, delineando neste sentido a música como potência criadora e produtora de possíveis modos de subjetivação, o que disso teria a psicanálise a dar ouvidos? O que a música ou a musicalidade nos ensina acerca do desejo e suas vicissitudes, sobre a sublimação, sobre a *Coisa*, o objeto *a*, a pulsão invocante; fundamentalmente, o que a música nos revela acerca da constituição da subjetividade? (sujeito do inconsciente, o Outro, os outros e as invocações do laço social).

1. A(s) Musicalidade(s)

Segundo definições mais gerais e comuns acerca do que se entende por música, encontra-se tipicamente como constituinte de seu significado noções que remetem a *uma produção sonora capaz de agradar aos ouvidos*, ou, a *busca harmoniosa das combinações de elementos musicais*, definições que versam sobre a música como produto final de um trabalho artístico com vistas a uma sonoridade agradável ao(s)

ouvinte(s). Desta feita, opto por trabalhar com a noção de *musicalidade(s)* tomando-a como possibilidade de sentido mais amplo que a definição comumente representada de música. A escrita musicalidade(s) refere-se a mesma lógica lacaniana de que “A relação sexual não existe” (no sentido do gozo pleno/completude/fechamento); Nesta perspectiva teórica, opto por trabalhar com o termo musicalidade(s), em que articulado a esta fundamentação em psicanálise, formulo que A música ou A musicalidade não existe, mas sim, musicalidades infinitas possíveis a partir de uma estrutura de linguagem. Assim, se a palavra “música” nos remete a noção de obra acabada e com um objetivo específico, o termo musicalidade parece mais propício a vislumbrarmos essa possibilidade criadora enquanto força psíquica (pulsão) expressiva em musicar o mundo e o existir. A musicalidade então é entendida aqui como um processo de subjetivação, um devir, possibilidade de criação (processos criativos e/ou atos criativos/sublimação) a partir da *falta-à-ser*, o qual independente de formação musical parece constituir o ser humano como uma exigência psíquica e criativa: eis sua relação com o campo pulsional (o real) e, em especial, a concepção de pulsão invocante (LACAN, [1964]/1998; DIDIER-WEILL, 2014).

Enfim, porque o homem precisa de música, deseja-a, e porque o ser humano ainda necessita musicar sua existência?

Indagações simples como essas, mas que suscitam articulações complexas, sustentam curiosidades científicas e investigativas, e representam a percepção de que a música exerce sobre os homens um poder de atração (por vezes, repulsa) especialmente singular, seu caráter enigmático e a sua correlata força de atração/sedução sobre o sujeito-ouvinte. Tecnicamente falando, trata-se das propriedades elementares do objeto sonoro-musical, as quais parecem de alguma forma movimentar os homens desde os tempos mais primitivos: uma força que nos impacta a partir de seus dois vértices possíveis – musicar o mundo à nossa volta, como seria uma necessidade (*possibilidade*) expressiva de musicar, produzir barulhos e posteriormente sons e musicalidades, o que caracteriza o *sujeito musicante*; e também, na medida em que estes sons são identificados como algo capaz de fazer sentido, o seu poder de movimentar os corpos musicados, ou seja, aqueles que são tocados pelo advento das sonoridades e das musicalidades (*sujeito musicado-invocado*).

2. Propriedades musicais e suas relações psíquicas:

Consideramos a música fundamentalmente como um modo de expressão, sendo também arte, poíesis/criação e ciência, constituída a partir de infinitas possibilidades de combinação de sons, pausas e silêncios, implicando a criação de ritmos, melodias, por meio de diferentes timbres e sonoridades. A combinação de determinadas notas musicais irá constituir acordes que, uma vez encadeados e sequenciados, irão corporificar uma determinada harmonia (ou campo harmônico). Assim, considera-se que a música se substancializa e toma forma pela combinação de vários elementos fundamentais como uma sucessão de sons convergindo para pontos/momentos de

tensão, instabilidades, repousos e resoluções articulados numa sintaxe que lhe é característica (WISNIK, 1989; SEKEEF, 2009).

Explanamos a seguir uma rápida e sucinta descrição dos elementos constitutivos da música (ritmo, melodia, harmonia e timbre), bem como os seus paralelos psíquicos.

2.1 Os ritmos

Historicamente, considera-se que a música teve início em vários momentos e lugares, tempos e espaços distintos que, contudo, apresentam contornos semelhantes no que se refere aos seus modos de surgimento (CANDÉ, 2001; CORPEAUX, 2001). De acordo com Copland (1974), a maioria dos historiadores concorda e/ou defendem a tese que o início da música se deu pela experiência das batidas em ritmos. Ordenações rítmicas sempre estiveram presentes na natureza como elementos pré-musicais, não obstante, a pregnância rítmica na vida humana deve-se, antes de tudo, à sua relação com os movimentos do próprio corpo, especialmente o ritmo cardíaco-respiratório. Segundo Wisnik (1989), o ritmo está na base de todas as percepções caracterizando um fluxo de tensão/distensão, como também de carga e descarga: “O feto cresce no útero ao som do coração da mãe, e as sensações rítmicas de tensão e repouso, de contração e distensão vêm a ser, antes de qualquer objeto, o traço de inscrição das percepções” (Idem, p.26). Além disso, o autor nos explica que “os sons são emissões pulsantes, que por sua vez são interpretadas segundo os pulsos corporais, somáticos e psíquicos”, considerando também que no nível rítmico a batida do coração tende e corresponde à constância periódica e à continuidade do pulso (Idem, p.17). Por isso ao ouvir música sentimo-nos como se estivéssemos em pleno movimento, obedecendo e sendo levado pela cadência musical imposta.

Considerando o conjunto de instrumentos que podem compor uma música, a aglutinação de suas variadas cadências individuais articuladas por um pulso estrutural nos dá a sensação, por vezes, de paz, tranquilidade, calma, vagarosidade, bem como exaltação, euforia, movimentos acelerados, vertigem, descentramento, etc. Neste sentido, o modo de condução específica de uma determinada música/musicalidade pode causar afetações significativas no funcionamento psíquico, como estados alterados de consciência, atenção, orientação, senso-percepção, etc; e correlatamente, os movimentos causados pelos ritmos musicais são, antes, de ordem metapsicológica, na medida em que suscitam variados deslocamentos psíquicos no ouvinte (para além das alterações de processos conscientes). Nesta perspectiva, consideramos que a(s) musicalidade(s) é criadora de temporalidades, produtora de experiências subjetivas com relação à vivência de tempos psíquicos distintos ao cronológico (a música vencendo Cronos).

2.2 Melodia

A melodia, enquanto elemento fundamental da estrutura musical, estabelece conexão direta com a afetividade e com os estados emocionais. Num sentido

metapsicológico, consideramos que as propriedades melódicas, em seus efeitos de contágio, produzem ressonâncias diretamente no registro do *real* (LACAN, [1962-63]/2005) ou no campo pulsional (FREUD, [1915]/1996). Da mesma forma, a construção melódica possui propriedades capazes de produzir e suscitar imagens mentais, representações de figurabilidade (registros do *simbólico* e *imaginário* (LACAN, 1958[1957]/1999)), e é por isso que, ao ouvirmos determinadas músicas, somos conduzidos imaginariamente a cenas e lugares a partir de suas composições. Uma melodia nos conduz diretamente a penetrar no clima afetivo proposto por sua composição e execução, sendo a figurabilidade melódica tão variada quanto o são os próprios sentimentos humanos. Desse modo, a experiência emotiva singular de cada ouvinte (que não necessariamente corresponde a uma emoção similar vivenciada pelo compositor) é causada fundamentalmente pelo teor melódico sob o qual uma determinada música é composta, ou mais exatamente o modo como esta (a melodia) reverbera neste ouvinte.

Ao ouvir música, o ouvinte é tocado (contágio psíquico) por determinada construção melódica, que por sua vez é uma expressão afetiva direta do compositor (outro musicante) – e que, de sua condição de sujeito musicado (invocação inconsciente – contágio musicante no ouvinte), sua própria “fisionomia afetiva” será movimentada de modo que a sua escuta será fundamentalmente determinada, entre outras coisas, por seu próprio inconsciente (campo do desejo): ou seja, a música só se completa, e é também re-modelada, representada, e, portanto, re-criada, a partir da implicação psíquica do próprio ouvinte (impressões psíquicas singulares disparadas a partir do contato com os objetos musicais-invocantes).

2.3 Harmonia

Enquanto o ritmo e a melodia representam uma relação direta com aspectos físico-biológicos e também psico-afetivos, a *harmonia* se constitui a partir de um esforço eminentemente intelectual. Segundo Copland (1974), a construção harmônica, se comparada ao ritmo e à melodia, pode ser considerada como contemporânea a estas, uma vez que os dois primeiros elementos pertencem naturalmente ao homem. Além disso, ao considerarmos a evolução dos modos musicais, percebemos que o canto sem acompanhamento instrumental vigorou como paradigma musical durante vários séculos (haja vista o canto gregoriano). Foi então de forma gradual que as várias modalidades de músicas vocais passaram a ser acompanhadas por outras linhas melódicas, agora instrumentais. Assim, “a harmonia evoluiu gradualmente do que era em parte uma concepção intelectual – e sem dúvida, uma das concepções mais originais da mente humana” (COPLAND, 1974, p.54).

De acordo com Zampronha (2007) a *harmonia* é uma combinação acordal de sons (composta de vários acordes) que obedece a determinada lógica e princípios, sendo produto de articulações intelectuais sobre a própria música. A autora considera que a *harmonia* apresenta um tríplice poder (sensorial, afetivo, mental):

O poder *sensorial* é tributário dos efeitos físicos desencadeados pela simultaneidade de sons; o *afetivo*, subordinado à simultaneidade de relações sonoras, induzem tensão e relaxamento, e o *mental*, função tonal, é acessível apenas ao nosso consciente, capaz de análise e síntese. O seu fator de expressão psicológica é a *modulação*, mudança de tom (tom de Dó, de Sol, de Ré, etc.), mudança de modo (Dó maior, dó menor, Sol maior, sol menor, etc.), induzindo sentimentos de clareza e obscuridade, numa ampla gama de variações. (ZAMPRONHA, 2007, p.115, grifos do autor).

É a partir da harmonia de determinada música que percebemos a sua *poética* como consonante ou dissonante, podendo essa percepção variar indiscriminadamente numa mesma composição musical. Desse modo, somos conduzidos muitas vezes a sensações e sentimentos harmônicos (no sentido psíquico/pático), de relaxamento, tranquilidade e calma, por exemplo, enquanto uma composição de modo menor (acordes menores e diminutos) e de acordes dissonantes podem nos levar a experimentar sentimentos de tensão, angústia e descentramento.

De uma perspectiva metapsicológica e clínica é interessante considerar estes aspectos, pois, as representações consonantes favorecem a representação de segurança e previsibilidade ao ego, enquanto a dissonância provê o sujeito de uma experiência de estranhamento, de aturdimento, de falta de sentido, o que podemos considerar como uma possibilidade de abertura da subjetividade (contato com o vazio, com a *Coisa* (LACAN, 1959-60/2008)), e, portanto, a possibilidade de respostas (busca de satisfações) quiçá também criativas a partir de contágios musicantes que podem suscitar efeitos de subjetivação para além das fronteiras defensivas do ego.

2.4 Timbre

Por fim, no que diz respeito aos elementos constitutivos da música, temos o corpo timbrístico do som. O *timbre* caracteriza a peculiaridade específica de um determinado som, de forma que a mesma nota tocada num violão, numa viola, guitarra, cavaquinho, violino, contra-baixo etc., soará diferentemente, dado que cada instrumento, somado à maneira como é executado, produz sonoridades únicas e específicas. O timbre é fundamentalmente o que poderíamos comparar por analogia à “cor do som” (COPLAND, 1974).

A característica timbrística dos sons (junto das demais propriedades apresentadas) é responsável também por toda sorte de sensações vivenciadas pelo ouvinte, reverberando neste e produzindo arranjos psico-afetivos na subjetividade (SEKEFF, 2009).

O cuidado e obsessão dos músicos para com o aspecto timbrístico de seu instrumental (incluindo também a sonoridade vocal) são compreensivelmente justificados, ao considerarmos que a busca por um timbre especial singulariza sua produção musical. É assim que nos extasiamos ao ouvir sons inigualáveis e únicos, como por exemplo, a guitarra de Jimi Hendrix e de tantos outros como Eric Clapton,

Jimi Page (Led Zeppelin); Steve Ray Vaughan; etc.; ou ainda a sonoridade acústica do violão de Baden Powell, Paco de Lucia, João Bosco; o trompete de Miles Davis e o saxofone de John Coltrane; ou as vozes de Billie Holiday, Elis Regina, Janis Joplin, entre tantos outros (exemplos meramente pessoais).

3.0 A pulsão invocante: a mais próxima da experiência do inconsciente.

Na esteira de Didier-Weill (1998; 1999; 2014) temos condições de iniciar alguns esclarecimentos acerca das relações entre musicalidade e o psiquismo, na medida em que para pensar essa questão o autor retoma a concepção de *pulsão invocante* introduzido de maneira inconclusa por Lacan ([1964]/1998).

A pulsão invocante remete aos registros primitivos das sonoridades no psiquismo, os quais se constituem por meio do primeiro objeto com o qual a criança tem contato no mundo: o objeto-voz. Anterior a internalização de sentidos e significados a voz do Outro se apresenta para o sujeito como pura sonoridade, constituindo traços mnêmicos acústicos, considerando que a fala se apresenta numa estrutura rítmica e melódica. Assim, ainda anterior ao *recalque originário* (ocorrência estruturante do psiquismo) a voz materna dirige-se ao bebê: voz emissora de sons, timbres, ritmos e fundamentalmente transmissora de afetividade e intensidades (melodias), ou seja, o Outro invoca o sujeito à existência (subjéctiva, estruturação psíquica) através da voz que inicialmente se apresenta como pura sonoridade, melodia, timbre e ritmo. Portanto, a internalização da voz do Outro como uma musicalidade que seduz e que chama à vida, neste sentido, causa o advento do sujeito psíquico engendrando o circuito pulsional (capacidade desejante – responder à invocação); ou seja, a voz é invocante pois, apresenta-se não como objeto-de-desejo, mas como um objeto que *causa o desejo*, na sua função de objeto *a* (LACAN, [1962-63]/2005).

Didier-Weill (1998; 1999), na esteira de Lacan, considera a pulsão invocante como possuidora da característica central no que tange a *invocação da subjetividade* (ou, o chamamento do sujeito psíquico), nesses termos corrobora a afirmação de Lacan (1964/1998) quando este último aponta que a pulsão invocante se apresenta como “(...) a mais próxima da experiência do inconsciente” (p. 102) e, especialmente direcionados à questão musical, enfatizamos sua vicissitude correlata que se caracteriza como uma *pulsão de escuta* (Didier-Weill, 2014).

3.1 - A escuta musical: a nota azul e o objeto *a*

É somente a partir da invocação do Outro que existirá a possibilidade de um sujeito vir – a – ser; neste sentido, uma vez causado por essa musicalidade Outra, a própria música, ou aquilo que podemos considerar como o primeiro protótipo psíquico do que o sujeito virá futuramente a identificar como musical, torna-se objeto intra-psíquico passando o sujeito a (ex)-sistir com relação a este, dado sua condição essencialmente inconsciente (clivada/dividida = recalçamento). Ou seja, após ocorrência do recalçamento primário a voz Outra se constitui como uma espécie

de musicalidade perdida (objeto perdido, a Coisa), e no que se refere à questão musical especificamente (além de toda dimensão de capacidade desejante), a pulsão invocante sofre uma espécie de reviramento caracterizando-se como *pulsão de escuta*, delineando o que nos impele à busca de prazeres e gozo a partir de experiências no deleite estético-musical, ou, o simples prazer no ato de ouvir música.

Diremos, por ora, que o impacto da música não é rememorar, e sim comemorar o tempo mítico desse começo absoluto pelo qual um “real”, tendo se submetido ao significante, adveio como essa primeira coisa humana, *das Ding*, no nível da qual aquilo que era absolutamente exterior – a música da voz materna – encontrou lugar absolutamente íntimo onde as notas poderão dançar. (Didier-Weill, 1999, p. 16).

A partir de então, no que diz respeito ao ato de ouvir música, a pulsão invocante se constitui como aquela força que conduz o sujeito em direção ao que Didier-Weill (1999) chama de *ponto azul*, inspirado no conceito de “nota azul” batizada por Delacroix em carta dirigida à Chopin. A *nota azul* ou “blue note”, como conhecida dos músicos de *blues*, caracteriza-se como aquela nota musical que transcende as expectativas temporais e previsíveis do ouvinte, ou, como podemos compreender em termos psicanalíticos, seria a nota musical que resgata o sujeito de sua clivagem simbólica lançando-o novamente ao tempo anistórico antecedente ao recalque originário.

Em suma, a música, tal como a compreendemos neste estudo, constitui uma poética do indizível (linguagem aquém e além das palavras); sendo assim, o que escutamos quando ouvimos música?

Muito sucintamente, pontuamos que o objeto sonoro-musical em sua função de objeto *a* (causa de desejo) favorece uma escuta do indizível e do inaudível, enquanto “musicalidade perdida” (objeto perdido; a Coisa), uma musicalidade recalcada (voz invocante do Outro) por conta da divisão do psiquismo (recalcamento originário). Nesta perspectiva, a “nota azul”, apesar de ser objetivamente inexistente (não existe nas escalas musicais), ela se faz subjetivamente presente enquanto suposição do sujeito (invocado/ouvinte), se insinuando como possibilidade de um gozo indeterminado (prazeres, tensões e relaxamentos), na medida em que as musicalidades induzem movimentos psíquicos profundos.

“Exibindo a nudez icônica, material, formal e expressiva de seus signos, elas mexem com a sensibilidade do ouvinte, enredando-o no estranhamento, reverberando suas escolhas, ecoando possibilidades ausentes”. (SEKEFF, 2009, p.87).

Resumidamente e de forma mais direta: ao ouvir música, escutamos uma musicalidade interna para sempre perdida, porém re-encontrada parcialmente na musicalidade do outro (escuta musical, sublimação, práticas musicais) enquanto representação do objeto *a*. Tal como Freud ([1985]/1996) no explica, o objeto perdido (objeto primário) é perdido para sempre, contudo, toda busca de satisfação num objeto é uma tentativa de re-encontro do objeto perdido. Com Lacan ([1959-60]/2008) complementamos que este re-encontro por meio da relação com um objeto *a*, será

sempre um encontro faltoso, por isso parcial, a despeito da vivência de gozo que provém o sujeito.

A partir disso considera-se que a musicalidade teria esse atributo de invocação e engendramento da subjetividade, na medida em que a fala materna instaura por meio de sua melodia um traço acústico que convoca o sujeito a advir, a responder a essa mesma musicalidade em busca de alcançar um ponto de sustentação subjetiva que estará por vir. Enfim, atestamos através da noção de *pulsão invocante* que a musicalidade é estruturante da subjetividade, num tempo anterior à clivagem simbólica, endereçada ao futuro sujeito por meio do objeto-voz (enquanto objeto *a* – causa de desejo) e que dessa forma torna o ser humano essencialmente um sujeito também musical/musicante.

4. A musicalidade como experiência alteritária: invocações do outro.

Pontuamos a guisa de conclusão deste texto algumas brevíssimas considerações com relação à metapsicologia da(s) musicalidade(s) enfatizando o *contágio* pela via do laço social que a obra musical implica.

Importante destacar clinicamente: viver música, praticar música, fazer música, ouvir música, em suma, ter a música como objeto de deleite e a partir disso, numa dimensão mais profunda tomá-la como possível paradigma estético-subjetivo de existência, é reconhecermos que ela está associada a uma dimensão radicalmente profunda, inconsciente e reveladora da própria condição da subjetividade: a escuta da musicalidade Outra (perdida internamente em cada um) só pode se dar pela via do contato com o outro – a música, obra de sublimação criada por um outro (o outro como semelhante e como diferença radical alteritária). Assim, a experiência musical proporciona ocorrências psíquicas diretamente enredadas à dimensão mais essencial do inconsciente, no que se refere à urgência do desejo: a pulsão invocante e a busca pelo outro.

Neste sentido, a musicalidade e suas vicissitudes metapsicológicas nos conduzem ao reconhecimento da necessidade fundamental do outro para que o eu (ego) possa subjetivar aquilo que escapa a si mesmo (subjetivação da falta, da diferença alteritária, castração). É preciso o outro para que o sujeito possa se haver/tomar conhecimento daquilo que é diferença irreconciliável, alteridade estranhamente inquietante em si (a musicalidade Outra perdida/recalcada).

Assim, a musicalidade do outro (obra de sublimação) toca num ponto de alteridade radical do sujeito ouvinte promovendo imprevisíveis efeitos de subjetivação. Ou seja, a musicalidade pode favorecer muito especialmente (arte única e singular) possibilidades de abertura psíquica com relação ao outro radicalmente outro (diferença, alteridade, estranho-estrangeiro), implicando em certa perspectiva uma abertura da subjetividade para além das defesas egoícas e narcísicas, na medida em que a busca pela nota azul representa a busca desejante pelo encontro com o outro (sublimação como laço

social/contágio).

Nesta perspectiva, de uma metapsicologia do objeto sonoro-musical, em suas dimensões de sujeito invocante e sujeito invocado (laço social a partir das musicalidades), consideramos que a música nos ensina acerca da fundamental presença do outro enquanto diferença e alteridade radical para a subjetividade: é a musicalidade do outro que nos impõe uma escuta do sublime, daquilo que sozinho (ego, narcisismo, defesas) ninguém é capaz de articular e subjetivar (impossibilidade estrutural); são as musicalidades (que sempre serão do Outro e/ou do outro) que ressoam possibilidades psíquicas e novos mundos possíveis pelas vias das vicissitudes do desejo (atordimento pulsional, no real, e reestruturações simbólicas e imaginárias).

Notações Complementares:

- Trabalho apresentado no IV Congresso Internacional de Saúde Mental da UNIFIO (Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos), set/2018.

- Autor: Doutor em Psicologia (Unesp/Assis); Mestre em Psicologia (Unesp/Assis); Psicólogo Clínico (Psicanálise); Professor de Psicologia; Docente de Psicologia (Unifio – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos; Fap – Faculdades da Alta Paulista); Supervisor Clínico; Músico Autodidata; Áreas de atuação: Metapsicologia e Fundamentos da Psicanálise (Freud-Lacan); Psicopatologias; Musicalidades e Psicanálise; Psicanálise, Cultura e Sociedade; Psicanálise e Clínica Ampliada (saúde pública); Autor de: *A Depressão como “Mal-Estar” Contemporâneo*. São Paulo: Ed. Unesp; Cultura Acadêmica, 2010.

email:

- As considerações teórico-clínicas apresentadas neste texto tocam apenas ligeiramente sobre alguns pontos selecionados. Esta temática foi profundamente estudada e atualizada, como metapsicologia do objeto sonoro-musical, no trabalho original: *“Psicanálise e Musicalidades: sublimação, invocações, laço social”* (Editora Unifesp - Livro Inédito: no prelo (2019-2020)).

- Para maior interesse acerca da Psicanálise Implicada e em Extensão, ver: TAVARES, Leandro A. Todesqui; HASHIMOTO, Francisco. A Pesquisa Teórica em Psicanálise: das suas Condições e Possibilidades. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*.

- De um ponto de vista metapsicológico existem diferenças psíquicas entre *processos criativos* e *ato criativo* (sublimação). Para interesse clínico maior acerca das questões referentes à sublimação, ver: TAVARES, Leandro A. Todesqui; HASHIMOTO, Francisco. A Sublimação como Paradigma da Constituição Psíquica: Metapsicologia e Desdobramentos Teórico-Clínicos. *Revista Ágora (Rio J.)*.

- O conceito de Gozo designa formas de satisfações psíquicas distintas do prazer, evidenciando justamente o “além do princípio do prazer”. Especialmente, designa

diferentes satisfações possíveis que o sujeito desejante e falante pode experimentar em suas relações com os objetos de investimentos psíquicos. J. Lacan formula várias modalidades de gozo, como: o gozo fálico, o gozo a-sexuado, o gozo do Outro e o gozo suplementar ou gozo Outro.

- Sobre o Contágio Musicante, para interesse mais específico, ver: TAVARES, Leandro, A. Todesqui.; HASHIMOTO, Francisco. Musicalidade(s) e Ressonâncias Psíquicas: Variações Subjetivas e Destinos à Pulsão. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*.

REFERÊNCIAS

BARTUCCI, G. (ORG). *Psicanálise, Arte e Estéticas de Subjetivação*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2002.

BENNETT, R. *Uma Breve História da Música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.

BERLINK, M. T. *Psicopatologia Fundamental*. São Paulo: Escuta, 2008.

BIRMAN, J. *Por uma Estilística da Existência: sobre a Psicanálise, a Modernidade e a Arte*. São Paulo: Ed. 43, 1996.

CANDÉ, R. *História Universal da Música*. Tradução de Eduardo Brandão. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 2v.

CARPEAUX, O. M. *Livro de Ouro da História da Música*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

CASTIEL, S. V. *Sublimação: Clínica e Metapsicologia*. São Paulo: Escuta, 2007.

CHEDIAK, A. *Dicionário de Acordes Cifrados: Harmonia Aplicada à Música Popular*. 10ª ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.

COPLAND, A. *Como Ouvir e Entender Música*. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

DIDIER-WEILL, A. *Lacan e a Clínica Psicanalítica*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1998.

_____. *Invocações: Dionísio, Moisés, São Paulo e Freud*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999.

_____. *Nota Azul: Freud, Lacan e a Arte*. Tradução de Cristina Lacerda, Marcelo Jaques de Moraes. 2 ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2014.

FERREIRA, A. B. H. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

FINK, B. *O Sujeito Lacaniano: entre a Linguagem e o Gozo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

FREUD, S. (1895). "Projeto para uma Psicologia Científica". In: _____. *Obras Psicológicas Completas: Publicações Pré-Psicanalíticas e Esboços Inéditos*. Tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 1. p. 335-400.

_____. (1915). "Os Instintos e suas Vicissitudes". In: _____. *Obras Psicológicas Completas: A História do Movimento Psicanalítico, Artigos sobre a Metapsicologia e Outros Trabalhos*. Tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 14. p. 115-144.

- _____. (1919). O “Estranho”. In: _____. *Obras Psicológicas Completas: História de uma Neurose Infantil e Outros Trabalhos*. Tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1996. v. 17. p. 233-273.
- _____. (1920). “Além do Princípio do Prazer”. In: _____. *Obras Psicológicas Completas: Além do Princípio do Prazer, Psicologia de Grupo e Outros Trabalhos*. Tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1998. v. 18. p. 11-75.
- _____. (1921) “Psicologia de Grupo e a Análise do Ego”. In: _____. *Obras Psicológicas Completas: Além do Princípio do Prazer, Psicologia de Grupo e Outros Trabalhos*. Tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 18. p. 77-154.
- KAUFMANN, P. (Ed.) *Dicionário Enciclopédico de Psicanálise: o Legado de Freud e Lacan*. Tradução de Vera Ribeiro, Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- LACAN, J.. (1958 [1957]) *O Seminário, Livro 5: As Formações do Inconsciente*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- _____. (1959-1960) *O Seminário, Livro 7: A Ética da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- LACAN, J. (1962-1963). *O Seminário, Livro 10: A Angústia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- LACAN, J. (1964). *O Seminário, Livro 11: Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise*. Tradução de M.D. Magno. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- KRIS, E. *Psicanálise da Arte*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1968.
- MD-MAGNO. *A Música*. Rio de Janeiro: Aoutra, 1982.
- MOGRABI, D. *O Laço Social na Teoria Freudiana: Para Além da Nostalgia e da Esperança*. Curitiba: Juruá, 2009.
- RINALDI, D. *A Ética da Diferença*. Rio de Janeiro: EdUERJ: Jorge Zahar, 1996.
- SCHAFER, R. M. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.
- SEKEFF, M. L. *Música, Estética de Subjetivação: tema com variações*. São Paulo: Annablume, 2009.
- STASI, C. *O Instrumento do “Diabo”: Música, Imaginação e Marginalidade*. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.
- TAVARES, L. A. T. *A Depressão como “Mal-Estar” Contemporâneo*. São Paulo: Ed. UNESP; Cultura Acadêmica, 2010.
- TAVARES, Leandro A. Todesqui; HASHIMOTO, Francisco. “A Pesquisa Teórica em Psicanálise: das suas Condições e Possibilidades”. *Gerai: Revista Interinstitucional de Psicologia*. 6 (2), jul – dez, 2013, 166 – 178.
- TAVARES, Leandro A. Todesqui; HASHIMOTO, Francisco. “A Sublimação como Paradigma da Constituição Psíquica: Metapsicologia e Desdobramentos Teórico-Clínicos”. *Ágora (Rio J.)* [online] vol. 19 n.2, p. 295-310, Rio de Janeiro mai./ago. 2016.
- TAVARES, Leandro, A. Todesqui.; HASHIMOTO, Francisco. “Musicalidade(s) e Ressonâncias Psíquicas: Variações Subjetivas e Destinos à Pulsão”. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 465-482, Set. 2016.

TOREZAN, Z. C. F. *Sublimação, Ato Criativo e Sujeito na Psicanálise*. Londrina: Eduel, 2012.

WISNIK, J. M. *O Som e o Sentido: Uma Outra História das Músicas*. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

ZAMPRONHA, M. L. S. *Da Música como Recurso Terapêutico*. São Paulo: UNESP, Instituto de Artes do Planalto, 1985.

ZAMPRONHA, M. L. S. *Da Música, Seus Usos e Recursos*. São Paulo: Ed. Unesp, 2007.

SOBRE O ORGANIZADOR

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany.

Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-301-9



9 788572 473019